

ANDRÉ MOTA  
MARIA GABRIELA S. M. C. MARINHO  
(ORGANIZADORES)

# HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA: CIÊNCIA, PRÁTICAS E TECNOLOGIAS DE UMA ESPECIALIDADE MÉDICA





André Seixas  
André Mota  
Afonso Carlos Neves  
Daniel Martins de Barros  
Daniela Kurcgant  
Francisco Lotufo Neto  
Gustavo Bonini Castellana  
Gustavo Querodia Tarelow  
Ianni Régia Scarcelli  
Lia Novaes Serra.  
Lilia Blima Schraiber  
Lygia Maria de França Pereira  
Manuel Correia  
Maria Fernanda Tourinho Peres.  
Maria Gabriela S. M. C. Marinho  
Monica L. Zilberman  
Paulo Silvino Ribeiro  
Pier Paolo Pizzolato  
Sandra Arruda Grostein  
Sergio Rachman  
Vera Cecília Machline

*Coleção Medicina, Saúde & História*

VOL. I

PRÁTICAS MÉDICAS E DE SAÚDE  
NOS MUNICÍPIOS PAULISTAS:  
A HISTÓRIA E SUAS INTERFACES

VOL. II

HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA:  
CIÊNCIA, PRÁTICAS E TECNOLOGIAS  
DE UMA ESPECIALIDADE MÉDICA

VOL. II

HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA:  
CIÊNCIA, PRÁTICAS E TECNOLOGIAS DE UMA  
ESPECIALIDADE MÉDICA

*Coleção Medicina, Saúde & História*

© 2012 by Prof. Dr. André Mota  
Profa. Dra. Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho

Direitos desta edição reservados à Comissão de Cultura  
e Extensão Universitária da Faculdade de Medicina da  
Universidade de São Paulo – CCEX-FMUSP

Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios,  
sem autorização expressa da CCEX-FMUSP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 História da Psiquiatria: Ciência, práticas e tecnologias de  
uma especialidade médica / André Mota e Maria Gabriela  
S.M.C. Marinho. -- São Paulo: USP, Faculdade de Medicina:  
UFABC, Universidade federal do ABC: CD.G Casa de  
Soluções e Editora, 2012

272 p. : il. ; 21 cm. (Coleção Medicina, Saúde e História, 2)

Vários autores  
ISBN: 978-85-62693-11-3

1. Medicina – São Paulo (Estado) – História. 2. Medicina -  
Psiquiatria – São Paulo (Estado) – São Paulo (Estado). I. Mota, André.  
II. Marinho, Maria Gabriela S.M.C. III. Título.

CDD 610.98161

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Prof. Dr. João Grandino Rodas**  
Reitor

**Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz**  
Vice-Reitor

## FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri**  
Diretor

**Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler Junior**  
Vice-Diretor (Diretor em exercício)

## COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Prof. Dr. José Ricardo C.M. Ayres**  
Presidente

**Prof. Dr. Cyro Festa Neto**  
Vice-Presidente

## SERVIÇO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Meire de Carvalho Antunes**  
Coordenação

## MUSEU HISTÓRICO "PROF. CARLOS DA SILVA LACAZ"

**Prof. Dr. André Mota**

Coordenação  
**Clebison Nascimento dos Santos**  
Conservação

**Maria das Graças Almeida Alves**  
Secretaria

## HOSPITAL DAS CLÍNICAS

**Dr. Marcos Fumio Koyama**  
Superintendente

## FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

**Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes**

Diretor Geral  
**Prof. Dr. Yassuhiko Okay**  
Vice-Diretor

## EDITORA

**CD.G. Casa de Soluções e Editora**  
Gregor Osipoff  
www.cdgc.com.br

Imagem da capa  
Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade de São  
Paulo, 1959 - acervo do Museu Histórico "Carlos da Silva Lacaz" - FMUSP.

# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
---------------	---

José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres

## PARTE 1

HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA: VÍNCULOS, INTERFACES E CONEXÕES DE UMA ESPECIALIDADE MÉDICA.....	9
---	---

A 1ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PSICOCIRURGIA E A INFLUÊNCIA DOS CIENTISTAS BRASILEIROS NA ATRIBUIÇÃO DO PRÊMIO NOBEL A EGAS MONIZ.....	11
Manuel Correia	
Maria Gabriela S.M.C. Marinho	

A CONSTRUÇÃO DO CORPO PSIQUIÁTRICO.....	29
Afonso Carlos Neves	

PARACELSO E AS CAUSAS DAS DOENÇAS QUE AFETAM A RAZÃO .....	43
Vera Cecília Machline	

HISTERIA: CONSIDERAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS E PERIODIZAÇÃO DAS CRISES HISTÉRICAS.....	57
Daniela Kurcgant	

TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE: HISTÓRIA DO DIAGNÓSTICO.....	73
Gustavo Bonini Castellana	
Daniel Martins de Barros	

JACQUES LACAN - DA PSIQUIATRIA À PSICANÁLISE: UMA ESCOLHA PELO INCONSCIENTE .....	85
Sandra Arruda Grostein	

MANICÔMIO JUDICIÁRIO DA BAHIA: DA CONSTITUIÇÃO A PRÉ-REFORMA PSIQUIÁTRICA .....	97
Maria Fernanda Tourinho Peres	

A PSIQUIATRIA NA ÉPOCA DE LIMA BARRETO.....	125
Sergio Rachman	
Francisco Lotufo Neto	

## PARTE 2

INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSIQUIATRIA EM SÃO PAULO: CONTEXTOS E ABORDAGENS .....	143
---	-----

UM MÉDICO, UMA IDEIA E UM HOSPITAL: DR. FRANCO DA ROCHA E A CONCEPÇÃO DO JUQUERY.....	145
Paulo Silvino Ribeiro	

A CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA O TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO NO COMEÇO DO SÉCULO XX: A EXPERIÊNCIA FRANÇA-BRASIL .....	159
Pier Paolo Pizzolato	
O INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS – FMUSP.....	177
André Seixas	
Monica L. Zilberman	
ESCOLA PACHECO E SILVA: PROPOSTAS PARA A INFÂNCIA PAULISTA.....	191
Lia Novaes Serra	
Ianni Régia Scarcelli	
PSIQUIATRIA EM CONVULSÃO: A CARDIAZOLTERAPIA E A INTRODUÇÃO DA ELETROCONVULSOTERAPIA NO HOSPITAL DE JUQUERY (1936 – 1950).....	213
Gustavo Querodia Tarelou	
MEDICINA E PSIQUIATRIA EM SÃO PAULO NOS ANOS DE 1930-1940: O CASO DAS MULHERES DO JUQUERY.....	229
André Mota	
Lilia Blima Schraiber	
MODELOS E FINALIDADES DA TERAPÊUTICA PSIQUIÁTRICA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX – UMA HISTÓRIA DO INÍCIO DO USO DOS NEUROLÉPTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO .....	243
Lygia Maria de França Pereira	
SOBRE OS AUTORES.....	265

# PREFÁCIO

*“A psiquiatria sempre ocupou uma posição especial no conjunto da ciência médica e da arte médica de curar – assim como a medicina no conjunto das outras ciências. Como arte de curar, ela se sempre se encontra apenas no limite da ciência e vive de sua indissolúvel relação com a práxis” (Hans-Georg Gadamer).*

Com essas palavras Hans-Georg Gadamer iniciou uma conferência ministrada em um Congresso de Psiquiatria, realizado em 1989 em São Francisco, EUA. Em sua exposição, o filósofo alemão chamou a atenção para o fato de que, talvez mais do que em qualquer outra especialidade médica, na Psiquiatria são muito imediatamente articuladas as relações entre a normatividade emanada das formas de sociabilidade humana em dado tempo e local e os padrões de normalidade/anormalidade e, portanto, de intervenção médica, expressos em seus conceitos e práticas. Ao menos desde a obra de Michel Foucault, aponta Gadamer, tomamos consciência dessa intimidade entre os horizontes normativos das sociedades modernas e as bases proposicionais e tecnológicas do saber e do fazer psiquiátrico, levando aos seus limites máximos esse traço que, de resto, caracterizará a medicina de modo geral.

Tal situação não é difícil de ser compreendida, se consideramos que a psiquiatria é a especialidade médica que se debruça sobre o comportamento dos indivíduos e suas formas de interação. E não é essa a matéria prima da sociabilidade humana, da práxis humana, em sentido lato? Particularmente nas sociedades ocidentais, especialmente a partir dos processos de transformação sofridos na Modernidade, o viver cotidiano está apoiado em uma estreita interdependência material dos seus membros e em uma correlata necessidade de coordenar as interações intersubjetivas segundo padrões normativos generalizantes e rígidos, menos ou mais consensuados e controlados publicamente.

Nesse contexto, legitima-se a busca de estabelecimento de padrões de normalidade e anormalidade da psique humana, tomando por referência os fenômenos comportamentais positiva ou negativamente valorados nas relações sociais e buscando valer-se da autoridade do testemunho científico, isto é, das proposições (também socialmente) investidas do valor de verdade. Portanto, nem “inocente” desvelar de leis naturais, nem “maquiavélica” invenção de regras, como por vezes se (mal) entende as relações entre as ciências e sua normatividade social. O que a psiquiatria nos apresenta com radicalidade é a construção de regimes de verdade validados a partir e para formas determinadas de experiência social.

Ora, se assim é, a compreensão que possamos ter da Psiquiatria e de suas transformações ao longo do tempo não poderá ser alcançada apenas com o recurso a epistemologias formalistas, ao estudo das regras lógicas que caracterizam as suas verdades, as suas bases científicas. Precisaremos também, e especialmente, considerar o regime de validade que torna possível a formulação de determinadas proposições que, a partir de relações de necessidade lógica e

verificabilidade empírica, conformarão a base científica dos conceitos e práticas psiquiátricos. É a práxis, portanto, que deve ser chamada a esclarecer a lógica e a evidência da psiquiatria.

Mas a práxis, qualquer práxis, não revela os seus sentidos na imediatez da experiência, ou seríamos todos espécies de deuses, senhores do nosso destino, oniscientes de nossas razões e motivações. Cecília Meireles já nos lembrava com sua poesia que nós e nosso mundo “somos um pequeno segredo sobre um grande segredo”. E é por isso mesmo que buscamos criar também sistemas de crenças para entendermos e nos entendermos sobre nossa práxis, baseados igualmente em regimes de verdade socialmente construídos e validados. Regimes com fundamentos e procedimentos diversos daqueles com que as ciências médicas, de modo geral, percrutam as estruturas e funções orgânicas em busca de suas regularidades e do controle sobre elas, mas igualmente conformando sistemas rigorosos, no sentido de que precisam disputar com argumentos e evidências validadas intersubjetivamente o valor de verdade que postulam. Estamos falando aqui das ciências humanas e, quando se trata de compreender as transformações da práxis ao longo do tempo, e o sentido prático dessas transformações, então estamos falando de história.

O corolário de tudo o que foi dito acima pode bem ser resumido em uma asserção: não há especialidade médica que necessite mais da história para sua compreensão do que a psiquiatria e, do mesmo modo, poucos conhecimentos serão tão felizes no flagrar das relações entre práxis social e ciências médicas do que a história da psiquiatria.

Por essa razão, é extremamente bem vindo esse segundo volume da coleção *Medicina, Saúde e História*, editado pelo Museu Histórico da Faculdade de Medicina da USP. Ao percorrer os quinze estudos desta “História da psiquiatria: ciência, práticas e tecnologias de uma especialidade médica”, o leitor não terá dificuldade em reconhecer a íntima relação entre normatividade social e normatividade médico-científica, acima referida. Questões políticas, econômicas, culturais, institucionais, relações de gênero, relações de classe, tudo está ali, entremeando conceitos, instrumentos, métodos e personagens desta especialidade tão relevante na medicina de nossos dias. A leitura deste livro, certamente será fonte riquíssima de informações sobre nomes, instituições, teorias, tecnologias, fornecendo precioso material para o pesquisador especializado. Mas, acima de tudo, também para os médicos e profissionais de saúde de modo geral, ou simplesmente interessados nas práticas de saúde e na medicina, este livro será um poderoso convite a reflexões profundas sobre nossas ciências, nossas técnicas e nossas práticas sociais. Afinal, como nos ensinaram os grandes historiadores e filósofos da história, o conhecimento histórico não é mero relato de eventos, ele é uma forma de deixar-se interpelar pelo passado e, buscando explicá-lo, compreender o presente e compreender-nos no presente. Com efeito, nas palavras de Walter Benjamin: “irrecuperável é cada imagem do passado que se dirige ao presente sem que esse presente se sinta visado por ela”.

São Paulo, novembro de 2012.

José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres



PARTE 1  
HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA:  
VÍNCULOS, INTERFACES  
E CONEXÕES DE UMA  
ESPECIALIDADE MÉDICA



## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

